



## **A IMPLEMENTAÇÃO DE ELEMENTOS DA CULTURA DOS POVOS ORIGINÁRIOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Kauana Cardoso Sanguine <sup>1</sup>

Luiz Henrique Krejci de Albuquerque <sup>2</sup>

Mauren Lúcia de Braga Araújo <sup>3</sup>

Segundo a Lei 11.645, promulgada em 10 de março de 2008, promoveu alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, anteriormente modificada pela Lei 10.639/03. Esta legislação incorporou ao currículo oficial da rede pública e privada de ensino a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. A normativa estabelece que tais conteúdos devem ser abordados de maneira abrangente em todo o currículo escolar, especialmente, mas não exclusivamente, nas disciplinas de educação artística, literatura e história brasileira. Dessa forma, a lei assegura a representatividade dos diversos grupos étnicos que constituem a sociedade brasileira.

“O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.” ( § 1

Outro documento que visa promover o trabalho com atividades culturais indígenas na educação básica brasileira é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ao longo do documento, são identificadas referências que destacam o papel da escola no fomento da

---

<sup>1</sup> Graduado pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa- Unipampa - RS, Campus Uruguaiana, [kauanasanguine.aluno@unipampa.edu.br](mailto:kauanasanguine.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa- Unipampa - RS, Campus Uruguaiana, [luizalbuquerque.aluno@unipampa.edu.br](mailto:luizalbuquerque.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>3</sup> Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa - RS, Campus Uruguaiana, [maurenaraujo@unipampa.edu.br](mailto:maurenaraujo@unipampa.edu.br)



formação cultural, social e artística.

No âmbito do componente curricular de Educação Física, a BNCC apresenta três unidades temáticas que abrangem atividades de matriz indígena e africana: Brincadeiras e Jogos, Dança e Lutas. A promulgação dessas leis e documentos representa uma conquista significativa dos movimentos sociais, em particular dos afrodescendentes e indígenas.

Atendendo a esta demanda originada por dispositivos legais e documentos normativos, este relato proporciona uma abordagem à temática das atividades culturais indígenas, destacando-as como um conteúdo essencial a ser incorporado no âmbito da Educação Física escolar. Portanto, o objetivo deste trabalho consiste em relatar uma unidade didática do componente curricular da Educação Física, elaborada e desenvolvida no âmbito do Programa Residência Pedagógica, pelo Núcleo Educação Física da UNIPAMPA. Neste contexto, compreendemos que, ao tematizarmos a cultura corporal dos povos originários na escola, estamos fortalecemos a função social da escola na formação de indivíduos críticos, capacitados a analisar a realidade e a intervir nela, enquanto valorizam a vida, a cultura e os estudos como instrumentos para o desenvolvimento tanto pessoal quanto coletivo.

A experiência relatada aconteceu no âmbito do Programa Residência Pedagógica e teve início no mês de maio de 2023, após período de mapeamento do contexto, onde foi realizada observação participante. Na perspectiva da Pedagogia Crítica, esse estágio é denominado "Estudo da Realidade", representando um elemento inicial e crucial para o planejamento das atividades e projetos a serem executados. Este procedimento assegura que as intervenções propostas pelos residentes estejam alinhadas com a realidade educacional. A escola localizada no centro da cidade, oferece uma série de vantagens que vão além da mera conveniência geográfica. O centro de uma cidade é um ponto de convergência de atividades culturais, econômicas e sociais, e essa localização estratégica pode proporcionar aos alunos uma experiência educacional enriquecedora e abrangente.

Neste contexto, esta introdução explora algumas das razões pelas quais a escola no centro pode ser uma opção atraente, considerando fatores como acesso a recursos, diversidade de oportunidades e conexão com a vida urbana. A fase de observação e inserção evidenciou a existência de diversos espaços destinados às aulas de EF, para a implementação de variadas metodologias. O ambiente incluía quatro quadras ao ar livre, um ginásio, uma área designada para atletismo com caixa de areia, uma quadra de vôlei de areia e um espaço para horta.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, um dos pontos principais que alavancou o nome da escola perante a comunidade é a valorização do esporte, desenvolvido dentro da mesma, que possui diversas áreas para prática esportiva. Diante

dessas considerações, optamos por inovar. Se a escola já é reconhecida pela sua ênfase no esporte, por que não explorar uma abordagem distinta que estimule os alunos a valorizarem as diversas culturas e a diversidade étnica presente em seu meio nas aulas de Educação Física?

Pensando nessa perspectiva, prosseguimos com a organização das atividades e eventos da instituição, em conformidade com o cronograma de datas comemorativas, aproximava-se o Dia dos Povos Indígenas. Com o calendário escolar como guia, decidimos realizar nossa intervenção por meio de um evento abrangente com o propósito de celebrar esta data, agendado para o dia 19/04/2023. Desenvolvemos nossa abordagem pedagógica direcionada a alunos do terceiro ao quinto ano do ensino fundamental. A seleção dessa faixa etária foi embasada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que identifica as atividades culturais indígenas como componentes de conhecimento, enquadrando-as em três unidades temáticas: Brincadeiras e Jogos, Lutas e Danças. Optamos por concentrar nossa proposta na unidade de Brincadeiras e Jogos, pois ela permite que iniciemos a partir do conhecimento prévio dos alunos. Este evento iniciou com uma avaliação diagnóstica, por meio de uma sessão de diálogo com o intuito de averiguar o conhecimento prévio dos alunos acerca dos indígenas, por meio de questionamentos sobre aspectos como as atividades lúdicas e os objetos utilizados nas brincadeiras. Na avaliação formativa, foram introduzidas atividades recreativas que remetiam a essa temática, proporcionando aos alunos a oportunidade de se familiarizar com as práticas lúdicas características dos povos indígenas.

Empregamos elementos da Natureza e fundantes, exemplificados pela atividade intitulada "O Gavião e o Passarinho". Essa brincadeira, típica dos povos afro-indígenas, traz consigo uma importante lição de estratégia e consciência do ambiente ao redor. Ao desenhar uma árvore com galhos correspondentes ao número de participantes, os jogadores aprendem a escolher seus galhos de forma estratégica, evitando a proximidade com o "gavião" e garantindo sua segurança. Além disso, a brincadeira ensina a importância da cooperação e comunicação entre os participantes. Os "passarinhos" trabalham juntos para distrair o "gavião", utilizando movimentos, cantos e assobios. Isso ressalta a ideia de que, muitas vezes, a colaboração e o trabalho em equipe são fundamentais para superar desafios.

Por meio das ações é possível a ampliação e enriquecimento do ambiente educacional. Para além do esporte, a valorização da diversidade étnica e cultural nas aulas de educação física promove uma abordagem inclusiva e enriquecedora para os alunos. A organização do evento em comemoração ao Dia dos Povos Indígenas proporcionou uma oportunidade única de aprendizado e sensibilização sobre esta importante parte da cultura brasileira. A introdução da brincadeira "Gavião e o Passarinho" não só ofereceu uma forma lúdica de entretenimento,

mas também ensinou valiosas lições sobre estratégia, cooperação e colaboração.

Este trabalho teve como objetivo reintegrar as raízes culturais de brincadeiras comuns, estabelecendo uma ligação com os povos indígenas. Apesar da existência de legislação e diretrizes normativas que respaldam o ensino da cultura africana, afro-brasileira e indígena no ambiente escolar, persistem desafios para efetivar esse conteúdo na prática educativa. Na educação física escolar, em particular, este tema oferece diversas oportunidades para desenvolver atividades culturais e esclarece sua relação com as brincadeiras e jogos contemporâneos. Reconhecemos a educação física escolar como uma disciplina que lida diretamente com a corporeidade, permitindo a exploração da cultura corporal do movimento e destacando as origens e evoluções dos jogos, brincadeiras e danças. Portanto, é de extrema importância que os professores compreendam a necessidade de transcender a cultura exclusivamente esportiva predominante nas escolas, avançando em direção a uma educação mais diversificada e multicultural.

Acreditamos que, por meio do que foi exposto, seja possível seguir uma proposta pedagógica eficaz para a inclusão de conteúdos mais diversificados, não apenas em relação à cultura indígena, mas abrangendo uma ampla gama de culturas. Desta forma, poderemos promover uma educação verdadeiramente voltada para a formação integral do ser humano, um papel fundamental de toda instituição de ensino.

Palavras-chave: Cultura Indígena, Cultura Corporal, Educação Física Escolar, Educação.

#### REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018
- CALDERANO, M. A. O estágio curricular e os cursos de formação de professores: Desafios de uma proposta orgânica. Juiz de Fora. Programa Residência Pedagógica e a Escola Básica, 2012
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, 2017.
- BRASILEIRO, Jeremias. **Cultura afro-brasileira na escola: o Congado em sala de aula.** Ícone Editora, 2010.
- BRASIL. Plano Nacional de Implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnicorraciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. 2009.

DE OLIVEIRA, Juliana Pires; GOULART, Treyce Ellen. História e cultura afro-brasileira e indígena em sala de aula: a implementação da lei 11.645/08 nas escolas. **Revista Aedos**, v. 4, n. 11, 2012.

MOREIRA, Luiza; PERES, Juliana. Atividades culturais indígenas na educação física escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 10, n. 1, 2019.